



loulé concelho
Global

Equipamentos
e Eventos Municipais, EM

RELATÓRIO

E

CONTAS

2010





1. NOTA INTRODUTÓRIA

De acordo com a Legislação e os seus Estatutos, o Conselho de Administração da Loulé Concelho Global, EM, Unipessoal, S.A., vem submeter à apreciação seu accionista o Relatório e Contas do Exercício de 2010.

Neste período, a composição do Conselho de Administração da empresa sofreu alterações, com o pedido de cessação de funções, por aposentação, do Senhor Manuel Possolo Morgado Viegas. Em consequência, foi nomeado para integrar o Conselho de Administração por um curto período transitório o Dr. Nuno Sancho Ramos, posteriormente substituído pela Dr.ª Brígida Cavaco.

No âmbito da orientação estratégica do Accionista, foi assumido com empenho neste período respeitante a 2010, uma linha de continuidade na organização estrutural da empresa e consequente dotação de recursos próprios, aquisição de meios e equipamento de trabalho, fundamentais para a sua consolidação e adaptação uma nova responsabilidade de serviço público, nomeadamente a Gestão do estacionamento urbano no Concelho de Loulé.

Com a consciência das dificuldades inerentes à continuidade de um período de estagnação económica, como demonstrou a generalidade dos indicadores económicos referentes à economia portuguesa, o ano de 2010 foi encarado com sentido de missão e com um optimismo realista, restringindo o necessário esforço financeiro e apostando na maximização de recursos, os quais, serviram de base para uma aproximação às metas propostas e previstas no âmbito do Plano de Actividades e Orçamento respectivo e com enquadramento nas duas principais áreas de negócio, nomeadamente:

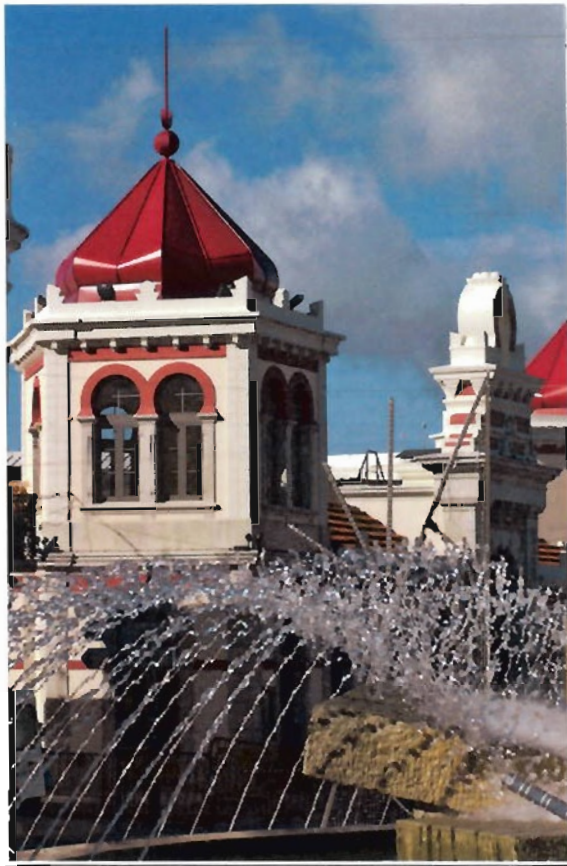
-
- P
B
- A Gestão do estacionamento urbano no Município de Loulé, incluindo o Parque de Estacionamento Municipal de Loulé;
 - A Gestão e a exploração do Mercado Municipal de Loulé, incluindo o Mercado Abastecedor de Loulé e o Mercado Exterior de Sábado.

A
B
C

2. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

A Loulé Concelho Global, EM estabeleceu como metas de gestão o cumprimento dos objectivos propostos no seu Plano de Actividades e Orçamento de 2010, e que visaram, de uma forma geral, a criação das condições logísticas e humanas à prossecução das actividades consignadas nos seus estatutos e com enquadramento no Contracto Programa e de Gestão, com principal destaque para as que elencamos nas páginas seguintes deste documento.

2.1. MERCADO MUNICIPAL DE LOULÉ



O Mercado Municipal de Loulé (MML) conjuga a sua vertente de principal ícone turístico da cidade de Loulé e o prazer consumista da ida diária ao mercado, em busca de alimentos mais frescos, de origem local e de produtos típicos regionais, pelo que se coloca à sua gestão um enorme desafio e a responsabilidade da sua dinamização e preocupação diária pela manutenção das condições estruturais, estéticas e higieno-sanitárias, fundamentais para a qualidade dos produtos vendidos e o seu enquadramento nos Regulamentos e legislação em vigor.

O fardamento dos funcionários e colaboradores da empresa com funções no Mercado, a instalação e melhoramento do sistema CCTV e colocação de um sistema ATM, vulgo multibanco, a aquisição e a implementação de um novo software de gestão de cobranças, assim como a implementação complementar de um equipamento PDA de apoio merece ser aqui sublinhado.

Durante este ano foi formalizada e posteriormente aprovada a candidatura denominada «Projecto Charme», referente ao Programa Operacional do Algarve 21, em parceria com a Câmara Municipal de Loulé, entre outras entidades locais e regionais. Com esta candidatura pretendeu-se dotar o Mercado Municipal de alguns investimentos com o objectivo de melhorar a sua imagem e conteúdo, incluindo a realização de eventos temáticos em coordenação com operadores turísticos e incentivando a sua promoção como equipamento âncora, produzindo um efeito multiplicador à economia local, nomeadamente ao tecido económico envolvente do centro histórico da cidade.

Uma segunda candidatura foi também desenvolvida durante este ano, desta feita ao programa comunitário INTERREG IV – Projecto ES.C.A.L.A., uma parceria transfronteiriça, prevendo acções de formação e de marketing promocional que incidirá como formação dos operadores do Mercado, como instrumento impulsionador da melhoria das suas competências comerciais e de gestão na relação com os clientes, incluindo ainda formação na área da higiene e segurança e políticas de ecologicamente sustentáveis, promovendo a competitividade e a inovação na promoção da gastronomia e dos produtos agro-alimentares locais e regionais.

Associamo-nos em parceria com a In-loco, no desenvolvimento e promoção do projecto PROVE, um sistema de comercialização de proximidade de produtos agrícolas, produzidos em pequenas unidade hortícolas de subsistência do interior do Concelho de Loulé e garantindo o alcançar de inúmeras vantagens enquadradas nos objectivos de desenvolvimento local como a manutenção da actividade agrícola, a criação de emprego, o desenvolvimento da economia

local, a sustentabilidade ambiental e social, a proximidade rural e urbana, o estímulo do espírito empresarial, entre outras.



Entrou assim no último trimestre de 2010 em funcionamento o primeiro núcleo PROVE na região do Algarve, envolvendo um produtor em modo de produção biológica, Norberto Coelho e 20 consumidores.

A Agricultura Biológica é um modo de produzir alimentos mais saudáveis e seguros, utiliza produtos químicos naturais e várias técnicas no combate às pragas e doenças, respeitando a saúde pública e o ambiente.



Este projecto, que promove a relação directa entre quem produz e quem consome, está a ser implementado em diversos locais do País, envolvendo neste momento 65 produtores, o fornecimento de mais de 300 cabazes por semana e de 2,6 toneladas de produtos agrícolas.

A iniciativa tem como objectivo melhorar o escoamento da produção hortofrutícola de pequenos agricultores, incentivando a produção biológica e tradicional de qualidade, criar

novas formas de comercialização sensibilizando e mobilizando os consumidores para a redescoberta dos territórios rurais, dos seus produtos e sua identidade.

Ao mesmo tempo, procura-se sensibilizar e informar os consumidores para as vantagens de consumir produtos frescos, oriundos de hortas próximas da sua área de residência.

Parte integrante da oferta turística do Concelho, o edifício do Mercado Municipal foi palco de um conjunto de eventos anuais onde destacamos o Festival MED e a Noite Branca, organizados pela Câmara Municipal.

Integrado no âmbito da responsabilidade ambiental da empresa é ainda de salientar as comemorações do dia mundial da água e a semana europeia da prevenção de resíduos. No âmbito da responsabilidade social, é de sublinhar a realização na praça central mercado das 24 horas contra a exclusão social.

Apresentamos em seguida o quadro de eventos realizados em 2010:

Data do Evento	Tipo de Evento
08 de Janeiro	Encontro de Janeiras
13 de Fevereiro	Emissão de um programa de Rádio da TSF alusivo ao Carnaval de Loulé
14 de Fevereiro	Emissão em directo do programa de carnaval Portugal no Coração RTP1
27 de Fevereiro	Maratona de Teatro
11 de Abril	Teatro pela Companhia de Teatro Acta
16 de Abril a 16 de Maio	Exposição de quadros " Vozes, Musica do Mundo ".

16 de Abril a 16 de Maio	Oficina de Tambores "Associação de Ritmos do Algarve
16 de Abril	Filmagens para RTP1 programa " Programa dos 3"
24 Abril/ 8 e 15 Maio	Exposição do Cento das Novas Oportunidades
03 a 06 de Maio	Exposição "Terra de Maio " - pelo Município de Castro Marim
05 a 31 de Julho	Exposição de quadros dos alunos Centro de Expressão Artística do Município de Loulé,
17 de Julho	Actuação dos grupos participantes no Festival de Folclore do Rancho Infantil de Loulé
02 de Agosto a 06 de Setembro	Exposição fotográfica da Sociedade Polis da Ria Formosa
28 de Agosto	Noite Branca
01 e 02 de Setembro	Filmagens para exibição de programa de um canal televisivo Francês
01 de Outubro	Comemorações do Dia Nacional da Água
06 de Outubro	24 Horas de Luta contra a exclusão social
10 de Novembro	Filmagens de um programa de Televisão – Sic Mulher com o cozinheiro Chacal
18 de Novembro	Realização de uma peça de Teatro pela - Comissão Nacional de Eleições
20 a 27 de Novembro	Semana Europeia de Prevenção de Resíduos
Nº de Eventos : 20	

Jantares



Data do Evento	Identificação:
05 de Junho	Jantar da 3ª Edição Taça Ibérica de Juristas
19 de Novembro	Jantar da empresa "Albombas"
Nº de Jantares: 02	

ACCÕES DE FORMAÇÃO PROMOVIDAS PELO MML (PARA OS OPERADORES)

- 01 de Fevereiro - Acção de Sensibilização como Actuar em Caso de Sismo ou Incêndio;
- 19 de Fevereiro - Formação Prática de Manuseamento de Extintores;
- 05 de Fevereiro - Simulacro de Sismo e Incêndio .

A.
S.
J.

Visitas de trabalho ao Mercado Municipal de Loulé

- Visita do Executivo Camarário de Aveiro;
- Visita dos Directores dos Mercados Municipais: Évora, Lisboa, Coimbra, Braga e Faro.

Acções de Carácter Educativo

A partir do dia 10 de Novembro até ao final do ano deu-se início á realização de acções de carácter educativo junto das crianças que frequentam os estabelecimentos de ensino Pré-Escolar e Ensino Básico do 1º e 2º ciclo., com esta iniciativa pretendeu-se alertar para a necessidade da prática de uma alimentação saudável, ilustrada ao vivo com a diversidade de alimentos à venda assim como, a demonstração de um património e uma vivência tradicional e secular.

Esta acção tratou-se da primeira iniciativa no âmbito do projecto «Charme».

Nº de Acções Educativas: 86

13.
R
J

Registo Fotográfico



B
S
Z



P.
D
G



13.
12
12





A
B
C





13.
B
C



Nº Módulos Comerciais Concessionados em Regime de Ocupação Permanente	Nº de Lojas Concessionadas
31	25

Foi realizado uma hasta pública no dia 17 de Dezembro de 2010, no entanto 06 contratos de concessão foram outorgados apenas no início de 2011.

Lojas do Mercado Municipal de Loulé

Número.º	Nome do Operador
1	Maria de Nazaré dos Reis Santos
2	Célia Maria Martins das Neves
3	Domingos Manuel da Cruz Bila
4	R.C. Carnes - Comércio de Carnes Lda.
5	Inácio Joaquim Guerreiro Miguel
6	Horta & Filipe Lda.
7	Empresa Panificadora da Campina Lda.
8	Idálio Rosa-Comércio de Carnes Unipessoal Lda.
9	Louletalho - Comércio de Carnes Lda.
10	Jacinto José de Sousa Sivério
11	Loja Mercado Municipal
12	Túlio Bento Costa Seruca
13	António Alberto Monteiro
14	Arsénio da Silva Teles
15	Marcelino Cordeiro & Cordeiro Lda.
16	Artur Vieira da Fonseca
17	Hospital de Loulé
18	Maria Helena Revez Fernandes
19	Escolha Cuidada - Talhos Unipessoal Lda.
20	Arrecadação Mercado Municipal
21	Rosa & Grosso Lda.
22	Loja da Deco
23	Anibal Rosa de Sousa
24	Idálio Rosa-Comércio de Carnes Unipessoal Lda.
25	José Manuel Lourenço Afonso

26	Maria Albertina Rosário Luis do Nascimento
27	Ângela Maria Bartolomeu Valério Semeão
28	Brito do Adro Lda.
29	Brito do Adro Lda.

Bancas do Mercado Municipal de Loulé

Banca n.º	Nome	Actividade
1	Paniloulé - Pereira e Filhos Lda.	Padaria
2	Maria Natércia Rita Guerreiro Mateus	Queijos
3	Mayana Gomes Barroso	Texteis
4	Vitor Manuel Silva Potra	Texteis
5	António Apolinário Melina Garcia	Texteis
7	Mariana Augusta	Texteis
9	Izalina Silva Pôtra+ Amolador	Texteis
11	Celso Gonçalves da Silva 12,92X2 Quinzena	Texteis
12	Flôr do Pilar Revez	Texteis
13	Flôr do Pilar Revez	Texteis
14	Isilda Maria Mártires Viegas Santos	Flores
15	Virginia Maria Correia Conceição	Frutas/Legumes
16	Virginia Maria Correia Conceição	Frutas/Legumes
17	Virginia Maria Correia Conceição	Frutas/Legumes
18	Maria de Lurdes Guerreiro Francisco Martins	Frutas/Legumes
19	Maria de Lurdes Guerreiro Francisco Martins	Frutas/Legumes
20	Noélia Sousa Silva	Frutas/Legumes
21	Maria Arlete Lourenço Martins Guerreiro	Frutos Secos
22	António José Oliveirinha Inácio (42)	Produtos Regionais
24	Dorila Maria Zurrapa Guerreiro	Frutos Secos
25	Dorila Maria Zurrapa Guerreiro	Frutos Secos
26	Loulépão - Produtos Alimentares Lda.	Padaria
27	Loulépão - Produtos Alimentares Lda.	Padaria
28	Correia & Morgado Lda.	Padaria
29	Maria Beatriz Matias Guerreiro	Bolos
30	Vitalina da Conceição Salvador	Frutas/Legumes
31	Vitalina da Conceição Salvador	Frutas/Legumes
32	Maria Alice Pina da Rocha	Frutas/Legumes
34	Antonieta Mendes Soares	Frutas/Legumes

35	Antonieta Mendes Soares	Frutas/Legumes
36	Dulce Tavares Ventura	Frutos Seco/Mel
37	Dulce Tavares Ventura	Frutos Secos/Mel
38	Fernanda das Dores Viegas	Frutas/Legumes
40	Maria José Cavaco Guerreiro	Frutas/Legumes
41	Dina Maria Correia Rainha	Flores
43	Bruno Lopes Guerreiro	Frutas/Legumes
45	João Pedro de Vale Vargues	
47	Manuel Gorrão Caeiro	Frutas/Legumes
48	Manuel Gorrão Caeiro	Frutas/Legumes
49	Maria do Carmo Encarnação Martins	Frutas/Legumes
50	Maria do Carmo Encarnação Martins	Frutas/Legumes
51	José Manuel Guerreiro Neto	Congelados
52	José Manuel Guerreiro Neto	Congelados
53	Ana Maria Francisco Martins Raposo	Padaria
54	Horta & Filipe Lda. (L-6)	Charcutaria
55	Eduardo Nascimento Martins Total 103,32	Quinquilharia
56	Rogéria Maria Salustiano Faisca S. Martins	Peixe
57	Jorge Alexandre Guerreiro Martins 60/61	Peixe
58	Carlos Manuel Carrusca dos Santos 59/68	Peixe
59	Carlos Manuel Carrusca dos Santos 58	Peixe
60	Jorge Alexandre Guerreiro Martins 57	Peixe
61	Jorge Alexandre Guerreiro Martins 57	Peixe
62	Barrocalpeixe - Comércio de Pescado Unip. Lda. X 3 Bancas	Peixe
63	Barrocalpeixe - Comércio de Pescado Unip. Lda.	Peixe
64	Paulo José Casinha Galvão X 2 Bancas	Marisco
65	Marta Maria Nunes Rosa	Peixe
66	Licínia Silva António	Peixe
67	Lina Maria Correia Sousa Brito	Peixe
68	Carlos Manuel Carrusca dos Santos 58/59 X3 bancas	Peixe
69	José da Piedade dos Santos	Peixe
70	José Maria dos Santos	Peixe
71	José Maria dos Santos	Peixe
72	Eduardo Nascimento Martins Total 103,32	Quinquilharia
73	Ermelinda do Nascimento Martins Vitorino Total 103,32	Quinquilharia
74	Armando Gomes dos Santos	Peixe
75	Rogéria Maria Salustiano Faisca S. Martins	Peixe
76	Nuno Miguel Luis do Nascimento	Peixe
77	Nuno Miguel Luis do Nascimento	Peixe
78	Maximina Garcia Lopez	Peixe

79	Maria Celeste de Sousa	Peixe
80	Lúcia Maria Guerreiro Clemente Valério	Peixe
81	Manuel Luis Leal	Marisco
82	Eduardo Filipe Correia dos Santos	Marisco
83	Ramiro António Gonçalves	Peixe
84	Ramiro António Gonçalves	Peixe
85	Ivone Pereira Bexiga	Peixe
86	Brito do Adro Lda.	Peixe
87	Brito do Adro Lda.	Peixe
88	Brito do Adro Lda.	Peixe
89	Anibal da Piedade Bento	Peixe
90	Ermelinda do Nascimento Martins Vitorino Total 103,32	Quinquilharia

12.
B
J

Mercado Exterior de Sábado

A.
B.
C.

Nº de Pedidos de Renovação para 2010	Nº de Novos Pedidos 2010/2011 (a partir de 15 de Novembro de 2010)
78	10



A.
B.
C.

Listagem de Operadores em 31/12/2010

Esp. Venda	N.ºCartão	Nome
81		Sónia Maria Silva Potra
1	16386 00	Diamantino Lopes de Sousa
2	11946 00	José Martinho Rodrigues
3	11607 00	Sérgio Onyshchenko
4	11444 00	Raimundo Martins
5	11482 00	Manuel Afonso
6	11598 00	António Narciso Santos
7	11960 00	Maria Lisete Cristina da Luz
8		Maria de Fátima Fonseca Santos
9	10181 00	Ana Isabel Martins Cardoso Rita
10	17222 00	Vicência Bota Martins
11	06527 00	Valter Manuel Agostinho Coelho
26	13990 00	Filipe Pilar Pereira
13	04483 05	José Carlos Jesus Dionísio
14	11012 00	Idelberto José Guerreiro Vitorino
15	11461 00	Norberto Santos Coelho
16	10402 00	João Manuel Guia Ramos
17	16769 00	Celso Gonçalves da Silva
18	11314 00	António Rosa Guerreiro
19	10785 00	Henrique Miguel Gregório
20	10802 00	Ermelindo Mascaranhas Santos
21	11037 00	Manuel Maria Coelho Pires
22	11005 00	José Cabrita Santos Borges
23	11963 00	Manuel Sousa Gago
24	11015 00	Manuel Guerreiro Mendes
12	07733 00	Marlene Vargas Palma Neto
27	11018 00	Maria de Fátima Nunes José Lourenço
28	01273 00	Rosalina Nascimento Duque Baltazar
82	Pedir	António José Oliveirinha Inácio
29	07851 00	José Sousa Rosa
30		Carlos Alberto Guerreiro Faísca
83	111641	José Manuel Marreiros Chumbinho
72	05911 00	Agostinho Francisco Mendes Coelho
84		Vitalino Manuel Jesus
31	11002 00	Maria Valentina Cordeiro
33	02616 00	Cristina Isabel Capitão Ferro

34	02089 00	António Joaquim Louçã
35		Patrícia Isabel Coelho Sarmento
36		Maria de Sousa Teixeira (Carlos Pires 15777 00)
37	11028 00	Manuel Domingos Cavaco
38	11035 00	Natália Claudina Maria Marques
39	11597 00	Viriato Pereira Mogo
40	10997 00	Virgínia Maria Correia Conceição
41	10986 00	José Gomes Gonçalves
42	09443 00	Irene Maria Pereira
43	10979 00	Vivelinda Correia Rosa
44	02186 00	Rui José Baptista Mouta
45	10987 00	José Viegas
46	11996 00	Noémia da Conceição Viegas Cardoso
47		Horta & Filipe
48		Joaquim Manuel Gonçalves Tolentino
49		António Francisco Correia
50	11032 00	Inácio Joaquim Guerreiro Miguel
51	11437 00	Maria Otilia Pires Madeira
52	10989 00	Joaquim Manuel Nogueira Tomás
53	10985 00	José Pires Faísca
54	11033 00	Leonel Guerreiro Mestre
55	10990 00	António Pires Teixeira Guerreiro
56	09178 00	Rosália Isabel de Sousa
57	11999 00	Jaime Correia Pereira
58	07042 00	Agostinho Coelho Baptista
59	11908 00	João Manuel Cristino Cabrita
60	11966 00	José Coelho Pires
61	11387 00	Silvino Cabrita Costa
62	02473 00	Manuel Guerreiro da Silva
63		Lina Maria Palma Rodrigues Guerreiro
64	02884 00	Maria Carmo Sousa Palma Rodrigues
65	02870 00	Arquibaldo Cordeiro Rodrigues
66	02879 00	Francisco José de Sousa Palma
67		Marília Cabrita Casa Nova
68	11931 00	Diamantino Luciano Mestre
69	11008 00	Joaquim José
70	11026 00	Manuel Silva Iria
71	05355 00	António Afonso Custódio Diogo
85		Carlos Alfeu da Luz Andrade
74	10795 00	José Custódio Mendes

77	06133 00	Jorge Miguel Custódio de Sousa
76	11474 00	Manuel Grade Rodrigues
75	01606 00	José Joaquim Aniceto
78	06203 00	José Joaquim Quintino Vieira
79	11030 00	José Maria dos Santos
80		Sotero Catarino Marcos
86		Paulo da Silva Estevão
87		Vladimir Frunza
88		Manuel da Silva Viegas
89	11899 00	Joaquim Manuel da Silva Gregório
90	00473 00	Jorge Mestre dos Santos
91		Sanada Silva Costa
92		Kerstin Botter
93		Cecilia Barriga de Brito Madeira

A.
B.
C.

Mercado Abastecedor de Loulé

13.
8
2



Nº de Vendedores em 2010
42

Listagem de Operadores em 31/12/2010

Sotero Catarino Marcos
Albino Conceição & Filho, Lda.
António Madeira Guia
Augusto Apolo Cristina
Cidália Maria Pinela/Serhiy Onyshchenko
Dália Maria Santos Soares Justino
Duarte Nuno Carrunha Pinto
Eleutério José Ataíde Mendonça
Evangelista Oliveira & Oliveira, Lda.
Frutas J.M. Filipe
Gentil António Sousa
Herlander António Sequeira Martins
Hugo Miguel das Dores Guerreiro
João Paulo Joaquim Martins
José Manuel Lourenço Guerreiro
Luciano Neves Fernandes
Luís Manuel Afonso Mendes
Manuel Guerreiro da Silva
Manuel Luís de Sousa Neves
Maria Lucília Silva Rodrigues
Mendonça & Silva, Lda.
Salvador Dias Martins
Victor Manuel R. Neto
Vitor José Revez Nunes
Menuel Luís de Sousa Neves
Ernesto Domingos
Saul Araújo Gonçalves
José Maria Santos Cordeiro

A.
B.
C.

2.2. PARQUEAMENTO URBANO

A gestão da área do Parqueamento Urbano iniciou a sua actividade em 2010 em duas áreas distintas: uma de front office e contacto directo com o cliente/utilizador e outra de back office e de maior componente administrativa e processual.

Na componente de front office destacamos o início das acções decorrentes das áreas de negócio: Zonas de Estacionamento de Duração limitada (ZEDL) e Parques de Estacionamento. Acresce ainda o investimento associado à Loja da Mobilidade enquanto espaço de atendimento ao público.



Na componente de back office importa destacar todo o processamento da actividade contra-ordenacional, das ocupações de via pública, reclamações e processos de residentes.

OFERTA DE ESTACIONAMENTO

A oferta de estacionamento público no município de Loulé é na sua maior parte gratuita sendo que a cidade de Loulé viu introduzida a fiscalização e a gestão em duas áreas sujeitas a pagamento: a Zona de Estacionamento de Duração Limitada (primeira e segunda fase) e o Parque de Estacionamento Municipal.

Em ambas as situações a Loulé Concelho Global assumido a sua gestão neste último ano civil.

P.
B
J

OFERTA DE ESTACIONAMENTO NA VIA PÚBLICA - ZONAS DE ESTACIONAMENTO DE DURAÇÃO LIMITA

Apesar da Zona de Estacionamento de Duração Limitada de Loulé ser um projecto iniciado há mais de uma década foi propósito, da Câmara Municipal de Loulé, regulamentar um alargamento por fases da área tarifada.

A ZEDL 001_Loulé dispôs de 250 lugares de estacionamento numa primeira fase, tendo sido duplicada numa segunda fase durante o ultimo quadrimestre no ano de 2010.

Como certamente se depreende tratou-se de um ano com forte aposta na regulamentação, geral e específica, pois além da necessidade de responder à ZEDL de Loulé apostou-se também na regulamentação de outras ZEDL do Município de Loulé: Quarteira e Almancil. Os regulamentos foram aprovados em Assembleia Municipal e publicados em Diário da República.

Para além dos requisitos municipais foi ainda necessário assegurar:

A competência autuante da Loulé Concelho Global, EM tendo sido atribuído, pela Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, o código 0801 800 100.

- A emissão de autos de contra-ordenação em papel, pela Casa da Moeda, em nome da Loulé Concelho Global, EM.
- O acesso aos dados do Registo Automóvel através de protocolo celebrado entre a Loulé Concelho Global, EM, a ANSR e o ITIJ. Tendo o protocolo sido assinado no final do 3.º trimestre.

Ao longo deste ano houve um forte investimento em equipamentos onde se destacam os de apoio directo à fiscalização:

-
- A.
B.
C.
- Os parquímetros que foram instalados nas artérias inseridas na ZEDL 001_Loulé, associando a sinalética vertical e horizontal.
 - Os PDA que as equipas de fiscalização utilizam para registo e comunicação com a base de dados central de gestão de contra-ordenações.
 - As impressoras portáteis que associadas aos PDA conferem às equipas da fiscalização os meios para primeira notificação dos infractores.
 - Os telemóveis que possibilitam a comunicação rápida entre os elementos da fiscalização e/ou a sede assim como a recolha de registos de imagem associados às infracções registadas (excepto artigo 71.º).



Imagem 1: sinalização vertical do Parquímetro



Imagem 2: sinalização vertical – Zona paga



Imagem 3: sinalização horizontal



Imagem 4: PDA e impressora portáteis

A instalação dos novos parquímetro na cidade de Loulé ocorreu no último quadrimestre de 2010 e veio substituir máquinas que estavam instaladas na via pública há mais de uma década, que a muito custo exerciam as suas funções e que não davam resposta a necessidades de gestão mais actuais (ex. centralização de dados).



Imagem 5: Parquímetro

Para além da componente física também as aplicações informáticas específicas para a área de negócio são investimentos que importam destacar:

- GestCO – aplicação que permite a gestão de Contra-ordenações após registo pela fiscalização.
- Softpark - aplicação que é o interface entre o GestCO e o GestReside e a acção da fiscalização.
- GestReside – aplicação que permite a gestão / atribuição de dístico de residente.
- ISMAS e PSAManager – aplicações de gestão que permitem: consultas, monitorização e parametrização do parque de parquímetro.

No final do ano a ZEDL 001_Loulé apresentava as características do quadro seguinte:

ZEDL	N.º de Lugares	N.º de Parquímetros	N.º de Lugares/Parquímetros
ZEDL 001_Loulé	500	26	19,23

É notório que o índice lugar/parquímetro com um valor médio, por arredondamento, de 20 lugares por parquímetro e tendo em conta a morfologia dos arruamentos é um valor bastante confortável para os condutores e até acima da média de outras zonas do país e das recomendações técnicas existentes que apontam para um limite de 40 lugares por equipamento.

Os horários de trabalho da fiscalização foram delineados de forma a garantir uma completa monitorização diária dos equipamentos antes do início do período horário de tarifação. Esta equipa monitoriza todas as máquinas restabelecendo a ligação ao sistema de gestão central, reforço dos produtos consumíveis e outros serviços de manutenção preventiva.

Sempre que se considerou necessário, e no âmbito do período de garantia dos equipamentos foi solicitado apoio de manutenção ao fornecedor e ao fabricante (Masitrave e ATB).

Com a acção da fiscalização e com a emissão de avisos de regularização de pagamento foi sentida a necessidade de solicitar desenvolvimento e a necessária adaptação do software à possibilidade de pagamento através dumã Referência Multibanco aos fornecedores das soluções informáticas (Zetes Burótica e Risco Mínimo).

Destaca-se que as avarias por vandalismo não são significativas em número, apenas uma, embora tenha causado dano suficiente para requerer a substituição de um único equipamento e longa reparação em armazém.

A.
B.
C.

DISPONIBILIDADE DE ESTACIONAMENTO EM PARQUE

Apesar da Loulé Concelho Global ter assumido a gestão do Parque de Estacionamento Municipal no seguimento da experiência da Câmara Municipal de Loulé foi necessário proceder a pequenas adaptações de forma a oferecer um serviço público eficiente e de qualidade, tendo em vista também uma política de maximização de receitas, dado que desde logo foi constatado que as tabelas de assinaturas existentes não eram adaptáveis às necessidades do comércio e serviços, residentes e público em geral.

O parque de estacionamento, em silo, dispõe de dois pisos com capacidade máxima para 198 viaturas.

P

Parque de Estacionamento Municipal
Rua José Afonso
junto ao Tribunal

Horário de Funcionamento
dias úteis: 08h às 20h
sábados: 08h às 15h

Parque de Estacionamento Municipal

Estacione a partir de 23€/mês

Sem recorrer a alteração de regulamento e ao modus operandi instituídos foi possível adaptar as modalidades de assinatura extrapolando os valores presentes em regulamento (assinaturas mensais e anuais) para outras variantes.

Assinatura Anual

	Piso 0	Piso 1
24 horas	639,91 €	511,93 €

Assinatura Mensal

	Piso 0	Piso 1
24 horas	76,81 €	63,96 €
Diurno** Fim-de-semana	38,40 €	31,98 €
Diurno*	27,43 €	22,84 €
Noturno*** Fim-de-semana	38,40 €	
Fim-de-semana***	27,43 €	

Notas

- * Diurno: dias úteis das 08h às 20h
- ** Noturno: dias úteis das 20h às 06h
- *** Fim-de-semana: de 6H às 20h até 2H às 08h

Valores com IVA a 23%

Sabe mais em:

Sítio internet: www.lcglobal.pt

Parque de Estacionamento Municipal:
☎ 289417147 / 527244424

Loja da Mobilidade
Torreão Sul
Mercado Municipal de Loulé:
☎ 289417131



De notar que apesar das sucessivas alterações de valores da taxa de IVA os valores para utilizadores de curta duração não variou tendo, a Loulé Concelho Global, incorporado a variação da taxa.

Foi ainda afinada a parceria com os Transportes Urbanos de Loulé que permitem a sua utilização gratuita quando o utilizador disponha de título válido de parque de estacionamento.

À data da realização desta análise não é possível registar os efeitos que esta iniciativa teve porque a EVA Transportes e a Câmara Municipal de Loulé não disponibilizam/dispõem desses dados.

Foi também realizado um acordo comercial com a cadeia de supermercados Pingo Doce (Grupo Jerónimo Martins, SA), sito na Rua David Teixeira, se associou ao parque de estacionamento oferecendo aos seus clientes vouchers de estacionamento gratuito para 1 hora. À data da realização desta análise resta registar que

UTILIZE



transportes
urbanos
loulé

Este título de estacionamento permite a utilização gratuita dos transportes urbanos na cidade de Loulé, durante a permanência do veículo no parque.

Esta medida enquadra-se na nossa política de responsabilidade ambiental.
Para mais informações, consulte www.lcglobal.pt



4/10996295/110110400/079405

Pingo Doce 60 minutos

Valor: 60 Minuto(s)

28-03-11-02-05-11 084911

Bilhete para pagar (seg.)

VALE DE DESCONTO - 1 HORA
PARQUE DE ESTACIONAMENTO
MUNICIPAL DE LOULÉ
Validade: 30/04/2011

esta iniciativa teve um efeito directo nas vendas de 1000 horas de estacionamento. Destaca-se o facto de esta iniciativa ter uma taxa de retorno aproximada de 70% medida através da contagem dos títulos retidos nas máquinas de pagamento automático e na caixa de pagamento manual.

ACTIVIDADE DE FISCALIZAÇÃO

No final do ano deste exercício a equipa do Parqueamento Urbano era composta por:

- 6 agentes de fiscalização de estacionamento com intervenção directa.
- 1 pessoa no atendimento na Loja da Mobilidade.
- 3 operadores de parque de estacionamento com intervenção directa.

Um dos agentes afectos ao parque de estacionamento resulta de um acordo de cedência de interesse público estabelecido entre a Câmara Municipal de Loulé e a Loulé Concelho Global. Todos os restantes elementos estavam em situação de desemprego e passaram por um processo de selecção e recrutamento apoiado pelo Centro de Emprego de Loulé.

Com a adaptação da equipa de intervenção directa do parque de estacionamento foi necessário recorrer a uma formação técnica de gestão operacional do parque (meados de Março) com o apoio da empresa fornecedora da solução (Fernando L. Gaspar). Altura em que a equipa de coordenação também se familiarizou com os procedimentos de gestão de recursos financeiros, produtos, clientes e colaboradores.

Desde início que os primeiros elementos da fiscalização de estacionamento beneficiaram de formação específica para a função através de parceria com a empresa municipal Loures Parque. Esta acção decorreu de 25 de Janeiro a 05 de Fevereiro de 2010 e teve a duração de 70 horas.

A equipa da fiscalização é apoiada por um front office, Loja da Mobilidade, situado no torreão sul do edifício do Mercado Municipal de Loulé. Este espaço foi equipado com uma zona de atendimento a clientes (condutores e residentes) e um espaço de repouso e higiene.

Os agentes de intervenção directa, com destaque para os agentes de fiscalização de estacionamento, estão fardados e devidamente identificados com:

- Cartão de identificação.
- Fardamento composto por: parka, pullover, camisa, pólo, colete de alta segurança, colete tipo repórter, calça e boné com logótipo do Parqueamento Urbano e ainda a designação 'fiscalização' nos coletes e na parka.

ACTIVIDADE CONTRA-ORDENACIONAL

Para apoiar a primeira intervenção da fiscalização de estacionamento foram criados instrumentos de apoio pedagógico e sensibilização para as boas práticas de estacionamento (ex. flyer de sensibilização). De resto são instrumentos que continuam a ser utilizados sempre que a interpretação do código da estrada ou do regulamento de sinalização e trânsito deixa algumas dúvidas e sempre que se inicia a tarifação de uma nova zona como utensílio de apoio pedagógico.



Imagem 6: flyer de sensibilização: estacionamento indevido ou abusivo

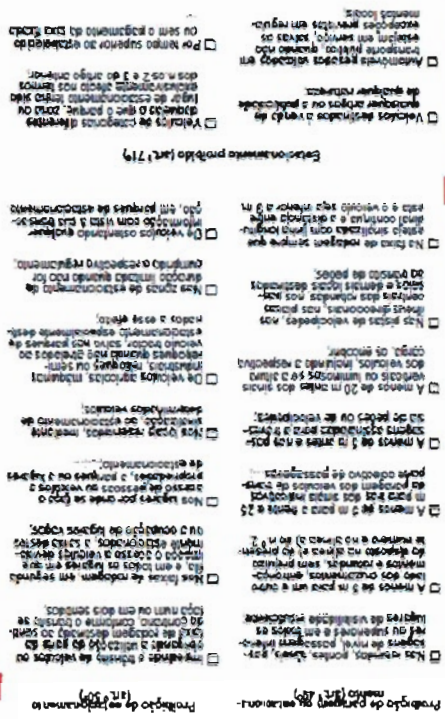


Imagem 7: flyer de sensibilização: estacionamento proibido



Em exercício de fiscalização deixa nas viaturas dois tipos de autos: aviso de regularização de pagamento e auto de denúncia.

Aplica-se o aviso de regularização de pagamento sempre que a infração cometida tem a ver com o artigo 71.º.

Imagem 8: Aviso de Regularização de Pagamento

Nas restantes situações são registados autos de denúncia.

Auto de Denúncia
LCG, EM (NIF 505493870) - Gestor de Estacionamento Urbano

N. Denúncia: 003000871

Dados do Veículo
Matrícula: ~~XXXXXX~~
Categoria: Ligeiro
Tipo: Passageiros

Dados da Infração
Data: 17-11-2010
Hora: 11:33
Rua: Av. 25 de Abril
Número: 17 - em frente

Fundamento:
Estacionou em zona de estacionamento de duração limitada, em local reservado, mediante sinalização, ao estacionamento de determinados veículos

Legislação Aplicável
Artigos do Código da Estrada:
50.º, n.º 1, al. f) do C.E.
Art. 50.º, n.º 2 do C.E.

Coima Aplicável:
Euro: 60.00 a 300.00

Observações:
Estacionado no local reservado a taxis em frente a PT.

Agente De Fiscalização:
~~XXXXXX~~

Processado por Computador

Imagem 9: Auto de denúncia

Qualquer das situações terá um tratamento administrativo e sempre que os avisos de regularização de pagamento não são liquidados são processados autos de contra-ordenação.

De notar que no ano de 2010 a emissão de autos de denuncia teve início em Outubro.

De Outubro a Dezembro foram registados:

- 1533 avisos de regularização de pagamento;
- 114 autos de denúncia directos;
- 582 autos resultante de avisos de regularização de pagamento.

À data de elaboração desta síntese, destaca-se que o pagamento da taxa relativa a avisos de regularização é de 62%. Os restantes 582 avisos foram transformados em autos de denúncia.

O exercício da função da fiscalização de estacionamento beneficia de uma proximidade com as forças de segurança locais (Guarda Nacional Republicana) no sentido de criar uma maior sinergia entre a actuação das duas entidades. Ainda neste âmbito foram estabelecidos procedimentos para controlo do estacionamento abusivo ou proibido que passaram pela aquisição de meios de bloqueio (10 unidades) que após protocolo de cedência passaram a estar disponíveis para as acções da GNR Loulé.

OCUPAÇÕES DE VIA PÚBLICA E MEIOS DE PAGAMENTO

OCUPAÇÕES DE VIA PÚBLICA

As Ocupações de Via Pública correspondem às supressões ou eliminação temporárias de lugares de estacionamento que, no ano de 2010, não deram lugar a qualquer pagamento à Loulé Concelho Global.

De realçar ainda que, em 2010, a via pública tarifada é palco de vários eventos, exemplo:

- Avenida 25 de Abril (Largo da Estátua) – eventos ALLgarve, festejos da N^a Senhora da Piedade, concentração motard, cerimónia da liga dos combatentes, Noite Branca, intervenções urbanísticas
- Rua José Afonso (Largo do Tribunal) – feira de artesanato
- Praça da República – festival MED, Noite Branca
- Avenida José da Costa Mealha – desfile de Carnaval e obras do cine-teatro
- Rua Ataíde de Oliveira e Rua 1.^o de Dezembro – ocupação semanal para a realização do Mercado de Sábado

Tudo isto tem efeitos directos no valor de “proveito por lugar e dia útil de trabalho” que, de acordo com a tabela seguinte, é de 1,17€.

ZEDL	N.º de Lugares	Receita global Parquímetros (Euro)	N.º de dias*	Proveito Lugar/Dia (Euro)
ZEDL 001_Loulé	500	146 679,17€	250	1,17€

*) média 25 dias por mês de trabalho (de Março a Dezembro)

Contudo importa salientar que os valores de “proveito por lugar e dia útil de trabalho” têm variações ao longo dos meses:

Mês	Proveito Lugar/Dia (Euro)
Março	0,73€
Abril	1,56€
Outubro	1,86€

Para estes cálculos foi considerado o número 25 como média mensal de dias de trabalho de fiscalização (de segunda a sábado).

MEIOS DE PAGAMENTO

Os meios de pagamento de estacionamento nas zonas de estacionamento de duração limitado restringem-se a duas modalidades:

- Título retirado directamente do parquímetro e
- ‘Raspadinha’ ou títulos pré comprados.

A ‘Raspadinha’ foi concebida em articulação com as associações do comércio local, ACRAL e Centro Loulé, de forma a garantir um meio alternativo de pagamento de estacionamento de curta duração não sujeito ao manuseamento de moedas.



Imagem 10: 'Raspadinha'

ATENDIMENTO E RECLAMAÇÕES

Inserido numa política de atendimento ao cliente a Loulé Concelho Global instala a Loja da Mobilidade de forma a garantir um atendimento externo adequado assim como um adequado atendimento das reclamações.

A Loja da Mobilidade situa-se num local muito central, torreão Sul do Mercado Municipal. Este espaço, assim como toda a equipa de intervenção directa, traduz-se no Front Office da Loulé Concelho Global sendo também o local de atendimento de clientes dos mercados municipais. A Loja funciona de segunda a sábado, excepto feriados.

Para além deste espaço de atendimento também o parque de estacionamento municipal dispõe de um gabinete de recepção e atendimento que permite aos utilizadores obter informações, reclamar, ...

Relativamente às reclamações, todas beneficiam de resposta e acreditamos que é por isso o reduzido número de ocorrências em 2010:

- Reclamações registadas em livro de reclamações: 3 relativamente as ZEDL, 4 relativamente ao Parque de Estacionamento.
- Pedidos de arquivamento de avisos e autos de denúncia: 27

CLIENTES

A) RESIDENTES

A alteração regulamentar das ZEDL do Município de Loulé permitiu que os residentes pudessem beneficiar de títulos de estacionamento gratuito – Selo de Residente – válido por um ano, renovável e sem restrições ao estacionamento no arruamento e ruas perpendiculares da sua residência na ZEDL de Loulé assim como o tempo de permanência.

Beneficiam ainda sem restrições do número de ‘Selos’ por habitação, fazendo prova documental da efectiva residência principal e permanente. Nestas situações a 1.ª viatura/fogo é gratuito, a 2.ª viatura/fogo tem um custo anual de 5,00€ e os restantes cartões têm um custo de 25,00€.

Os residentes deverão prestar prova de usufruto/propriedade da viatura assim como apresentar em seu nome e na sua morada: a carta de condução, o cartão de cidadão (ou Bilhete de Identidade, cartão de contribuinte e cartão de eleitor) e o certificado de matrícula (ou título de registo de propriedade e livrete).

Dando extrema importância à qualidade de vida dos residentes nas artérias a tarifar foram entregues cartas em todos os fogos habitados dos respectivos arruamentos dando conta que, enquanto residente, poderão usufruir de selo de estacionamento gratuito.

Com recurso à aplicação GestReside foi possível administrar a atribuição de selos de residente que seguidamente se apresenta.

ZEDL	N.º de Lugares	N.º de Selos de Residentes	N.º de Lugares/Residentes
ZEDL 001_Loulé	500	320	1,56

P.
D.
J.

O índice lugar/Selo de residente revela que, para cada cartão de estacionamento na qualidade de residente existem 1,56 lugares de estacionamento tarifado.

B) INFORMAÇÃO A OUTROS CLIENTES

Inserida numa política de comunicação foram criados alguns mecanismos e instrumentos de informação para com alguns dos clientes das ZEDL de Loulé.



Imagem 11: Campanha 'temos um lugar para si'

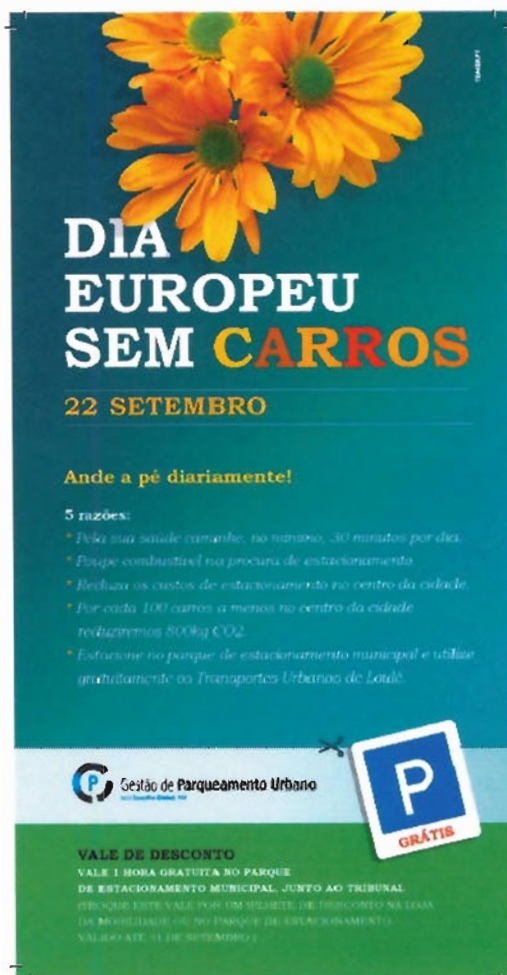
Como informação generalista foram criados cartazes com a informação "temos um lugar para si" que foram colocados em muppies na cidade de Loulé assim como nos transportes urbanos de Loulé.

Como mecanismo agregador de informação para os diferentes tipos de cliente foram disponibilizados dados, online, no sítio internet da LCG (www.lcglobal.pt).

Inserido na Semana Europeia da Mobilidade, e uma vez que o Município de Loulé se associou com a organização de alguns eventos para comemorar a semana, a Loulé Concelho Global mobilizou a equipa da fiscalização para sensibilizar os condutores relativamente a meios alternativos e mais baratos de deslocação.

Esta acção enquadrava um *voucher* de desconto de estacionamento no valor de 1 hora no Parque de Estacionamento Municipal. A forma de aferir os efeitos desta acção resumem-se a:

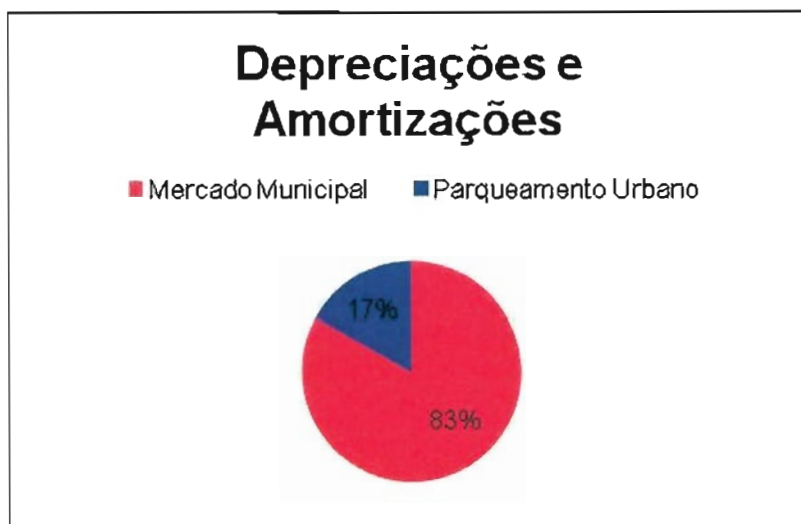
- n.º de *flyers* distribuídos: 500 unidades;
- n.º de *vouchers* utilizados no parque de estacionamento: 50 unidades que corresponde a uma taxa de 10%;
- n.º de clientes: 12 pessoas.



3. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

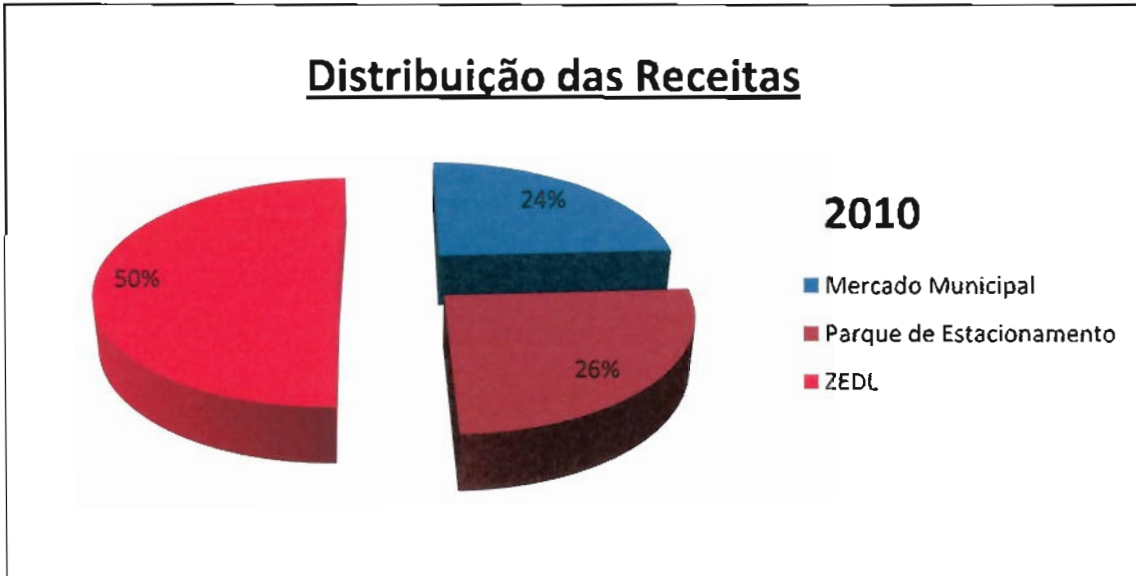
Para a formação do resultado obtido para o exercício de 2010, importa destacar que:

- O peso das depreciações e amortizações foi de 31% face ao total de gastos para o exercício, reflectindo o peso do investimento efectuado no Mercado Municipal de Loulé;

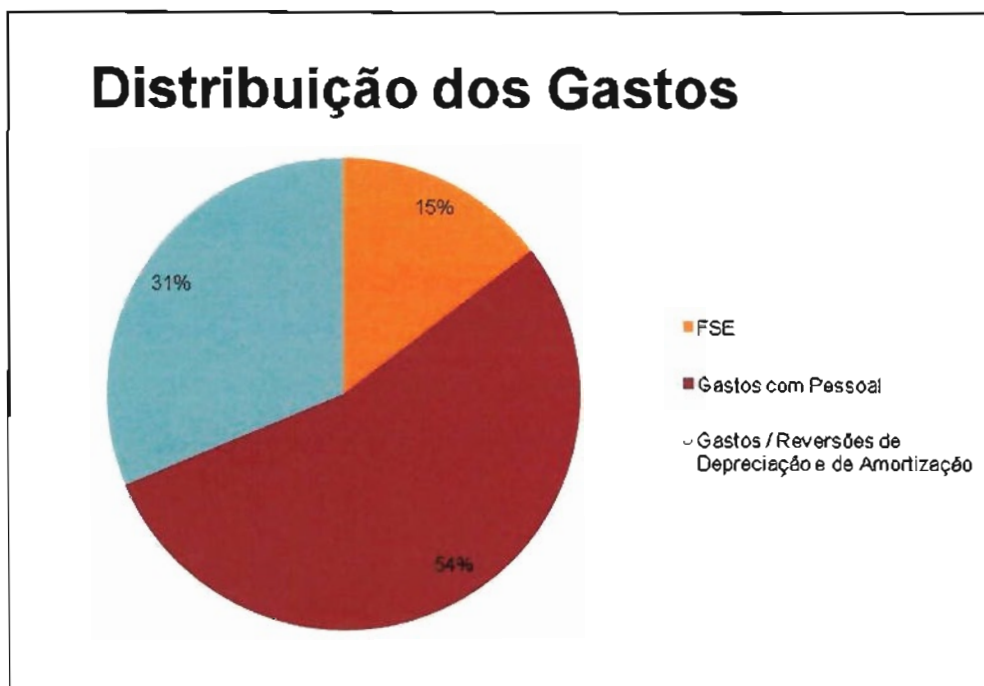


- As receitas do ano de 2010 ascenderam 283.774,05 Euros, o que representa um acréscimo de 480% face às receitas obtidas em 2009. Para esta evolução positiva, contribuiu, de forma destacada, a actividade de Parqueamento Urbano, com um peso de 76% face ao total de receitas obtidas, acoplando as receitas com o Parque de Estacionamento Municipal e com a Zona de Estacionamento de Duração Limitada de Loulé, conforme gráfico seguinte:

B.
3.
J



- Os gastos com pessoal evoluíram de acordo com as previsões apontadas no Plano de Actividades e Orçamento de 2010, em virtude da contratação de novos colaboradores para a função de Agente de Fiscalização de Estacionamento e da integração de colaboradores provenientes das actividades colocadas sob a gestão da empresa (com especial enfoque para o Parque de Estacionamento Municipal), e representam 54% do total de gastos para 2010;



O EBITDA (Resultados antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos) apresenta um valor positivo de 37.938,61 Euros, demonstrando de forma inequívoca a capacidade da empresa em gerar resultados de desempenho positivos.

O Resultado Líquido obtido no exercício é negativo em 145.229,84 Euros, e surge pela incorporação dos gastos com depreciações e amortizações e dos gastos financeiros (juros).

Em anexo seguem as peças contabilísticas que suportam essa análise e permitem demonstrar a situação económico-financeira da empresa em 31/12/2010.

4. DECLARAÇÕES E MENÇÕES OBRIGATÓRIAS

De acordo com o Código das Sociedades Comerciais confirma-se:

1. Não haver ocorrido após o termo do exercício factos relevantes com reflexo directo ou indirecto sobre as contas do exercício de 2009. (art.º66, n.º5 b).
2. Não terem sido adquiridas ou alienadas acções próprias durante o exercício. (art.º66, n.º5 d) e 325.º A, n.º1 do CSC)
3. Não existirem negócios entre a empresa e os seus Administradores. (art.º66, n.º5 e) e 397.º do CSC)
4. Não existirem sucursais da empresa em qualquer parte do território nacional e estrangeiro (art.º66, n.º5, g).
5. Os membros dos Órgão de Administração e Fiscalização não são titulares de acções da empresa. (art.º447, n.º do C.S.C.)
6. A sociedade não tem dívidas em mora à Segurança Social e demais entidades do Sector Público Estatal.

5. RESULTADOS LÍQUIDOS E PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Na sequência da actividade desenvolvida no Exercício de 2010, apurou-se um resultado líquido negativo de 145.229,24 Euros (Cento e quarenta e cinco mil euros e vinte e quatro cêntimos) pelo que o Conselho de Administração propõe a sua transferência para Resultados Transitados.

6. AGRADECIMENTOS

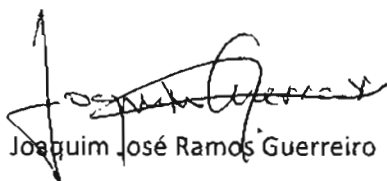
O Conselho de Administração agradece à Câmara Municipal de Loulé, na qualidade de accionista, e aos seus colaboradores o contributo e empenho prestados na prossecução das suas actividades.

Loulé, 30 de Março de 2011


O Conselho de Administração



Paulo Valério Vieira Bernardo



Joaquim José Ramos Guerreiro



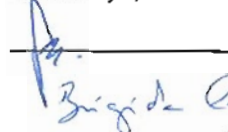
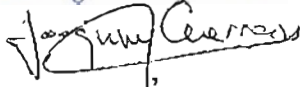
Brígida Maria José Guerreiro Cavaco

Demonstração dos Resultados por Naturezas -
(modelo normal) do período de 2010
(montantes em euros)

Loulé Concelho Global, EM,
Unipessoal, S.A.

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2010	2009
Vendas e serviços prestados	21	283.774,05	48.847,52
Subsídios à exploração	23	12.420,27	83.736,77
Fornecimentos e serviços externos	10	(88.470,77)	(48.766,31)
Gastos com o pessoal		(326.856,21)	(116.326,23)
Outros rendimentos e ganhos	21	160.178,78	137.175,30
Outros gastos e perdas		(3.107,51)	(7.241,49)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		37.938,61	97.425,56
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7;8	(189.439,87)	(143.019,06)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(151.501,26)	(45.593,50)
Juros e gastos similares suportados	11	(13.930,46)	(52.434,33)
Resultado antes de impostos		(165.431,72)	(98.027,83)
Imposto sobre o rendimento do período	26	20.202,48	21.090,92
Resultado líquido do período		(145.229,24)	(76.936,91)

Administração/ Gerência


Brígida Louro

João Manuel Cereiros

Técnico Oficial de Contas Nº




Balço - (modelo normal)
a 31-12-2010
(montantes em euros)

Loulé Concelho Global, EM,
Unipessoal, S.A.

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2010	2009
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	8	3.076.485,95	2.979.039,26
Activos intangíveis	7	427.633,34	440.918,30
		3.504.119,29	3.419.957,56
Activo corrente			
Cientes		6.624,14	4.360,95
Estado e outros entes públicos	26	7.670,89	16.415,58
Outras contas a receber		1.473.433,38	1.750.035,00
Diferimentos		4.175,27	1.045,06
Caixa e depósitos bancários	4	576.809,27	368.091,73
		2.068.712,95	2.139.948,32
Total do activo		5.572.832,24	5.559.905,88

1/2



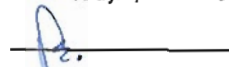
TSC


Balanço - (modelo normal)
a 31-12-2010
(montantes em euros)

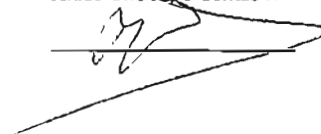
Loulé Concelho Global, EM,
Unipessoal, S.A.

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2010	2009
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio	30		
Capital realizado		624.000,00	624.000,00
Resultados transitados		35.715,46	-149.763,15
Outras variações no capital próprio	23	2.904.908,04	3.016.565,14
Resultado líquido do período		-145.229,24	-76.936,91
Total do capital próprio		3.419.394,26	3.413.865,08
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	10;11	1.327.841,27	1.420.217,95
Passivos por impostos diferidos	26	574.023,73	596.087,71
		1.901.865,00	2.016.305,66
Passivo corrente			
Fornecedores		7.625,60	21.687,84
Estado e outros entes públicos	26	9.734,32	5.725,22
Financiamentos obtidos	10;11	190.240,08	85.679,14
Outras contas a pagar		43.727,68	16.642,94
Diferimentos		245,30	
		251.572,98	129.735,14
Total do passivo		2.153.437,98	2.146.040,80
Total do capital próprio e do passivo		5.572.832,24	5.559.905,88

Administração/ Gerência


José António Pereira

Técnico Oficial de Contas Nº






B


Demonstração das Alterações no Capital Próprio do período de 2010
(montantes em euros)

Loulé Concelho Global, EM, Unipessoal, S.A.

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Realizado	Ações (quotas próprias)	Outros Instrumentos de capital próprio	Premios de emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2010	6	634.000						(149.763)			3.016.565	(76.937)	3.413.865		3.413.865	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO																
Outras alterações reconhecidas no capital próprio								185.479			(111.697)	76.937	150.758		150.758	
	7							185.479			(111.697)	76.937	150.758		150.758	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8											(145.229)	(145.229)		(145.229)	
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8											5.519	5.519		5.519	
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	10															
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2010 6+7+8+10		634.000						35.715			2.904.908	(145.229)	3.418.394		3.418.394	

785


B.




Demonstração das Alterações no Capital Próprio do período de 2010
(montantes em euros)

Loulé Concelho Global, EM, Unipessoal, S.A.

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Realizado	Ações (quotas próprias)	Outros Instrumentos de capital próprio	Premios de emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2009	1	324.000						142.668			1.415.225	(142.668)	1.739.225		1.739.225
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															
Outras alterações reconhecidas no capital próprio								(292.431)			1.601.340	142.865	1.451.577		1.451.577
	2							(292.431)			1.601.340	142.868	1.451.577		1.451.577
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3											(76.937)	(76.937)		(76.937)
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3											1.374.640	1.374.640		1.374.640
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO															
Outras Operações		300.000											300.000		300.000
	5	300.000											300.000		300.000
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2009	6=1+2+3+5	624.000						(149.763)			3.016.565	(76.937)	3.415.865		3.415.865

Administração/Gerência

Técnico Oficial de Contas Nº


Brigida Lucas
Jacqueline Gomes

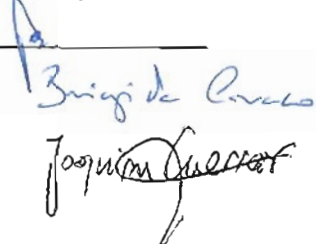


Demonstração dos Fluxos de Caixa do
período de 2010
(montantes em euros)


Loulé Concelho Global, EM,
Unipessoal, S.A.

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		2010	2009
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		281.510,86	64.224,38
Pagamentos a fornecedores		134.383,76	40.573,67
Pagamentos ao pessoal		324.558,72	113.320,55
Caixa gerada pelas operações		-177.431,62	-89.669,84
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		1.527,22	1.000,00
Outros recebimentos/pagamentos		662.164,20	598.897,01
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		483.205,36	508.227,17
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Activos fixos tangíveis</i>	8	90.129,12	51.330,74
<i>Activos intangíveis</i>	7;8	20.082,50	1.750,00
Recebimentos provenientes de:			
<i>Subsídios ao Investimento</i>		0,00	167.772,41
<i>Juros e rendimentos similares</i>		0,00	2.229,17
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-110.211,62	116.920,84
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Financiamentos obtidos</i>	10;11	150.345,74	527.250,65
<i>Juros e gastos similares</i>	10;11	13.930,46	52.434,33
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-164.276,20	-579.684,98
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		208.717,54	45.463,03
Caixa e seus equivalentes no início do período		368.091,73	322.628,70
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	576.809,27	368.091,73

Administração/ Gerência


Joaquim Queiroz

Técnico Oficial de Contas Nº



1 - Identificação da entidade**1.1 Dados de Identificação**

Designação da entidade: Loulé Concelho Global, EM, Unipessoal, S.A.
Sede social: Mercado Municipal
Endereço electrónico:
Página da internet:
Natureza da actividade: Administração de imóveis por conta de outrem

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Demonstração das Alterações no Capital Próprio - Primeira adopção do novo referencial

2.1 Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foram utilizadas as Normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF).

As Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) foram adoptadas pela primeira vez para os períodos económicos encerrados a partir de 1 de Janeiro de 2010, pelo que de acordo com o estabelecido pela NCRF 3 – Adopção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro deve ser reconhecidos os efeitos reportados à data de transição para as NCRF.

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- Regime da periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os activos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respectivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum activo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a 31 de Dezembro de 2010 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2009.

2.4 Adopção pela primeira vez das NCRF – divulgação transitória**2.4.1 Forma como a transição dos PCGA anteriores para as NCRF afectou a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa relatados**

A transição dos PGDA anteriores para as NCRF afectou o desempenho financeiro e a posição financeira conforme quadro inserido no ponto seguinte.

2.4.2 Reconciliação do capital próprio e do resultado relatados segundo os PCGA anteriores com o capital próprio e o resultado segundo as NCRF, entre a data de transição para as NCRF e o final do último período apresentado nas mais recentes demonstrações financeiras anuais, elaboradas segundo os PCGA anteriores, conforme quadro seguinte:

Descrição	POC	Ajustamentos	Erros	SNC/NCM
Capital próprio	3.413.865,08			3.413.865,08
Resultados Transitados	(118.041,65)	(31.721,50)		(149.763,15)
Reconhecimento de activos/passivos				
Desreconhecimento de activos/passivos				
Nova mensuração de activos/passivos				
Perdas por imparidade/reversões				
Outros	(118.041,65)	(31.721,50)		(149.763,15)
Resultado líquido	(99.000,89)	22.063,98		(76.936,91)
Reconhecimento de activos/passivos				
Desreconhecimento de activos/passivos				
Nova mensuração de activos/passivos				
Perdas por imparidade/reversões				
Outros	(99.000,89)	22.063,98		(76.936,91)
Outras Rubricas	3.630.907,62	9.657,52		3.640.565,14
Reconhecimento de activos/passivos				
Desreconhecimento de activos/passivos	(9.657,52)	9.657,52		
Nova mensuração de activos/passivos				
Perdas por imparidade/reversões				
Outros	3.640.565,14			3.640.565,14

3 - Principais políticas contabilísticas

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a funcional e de apresentação.

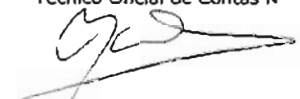
- Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de activos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de activos fixos tangíveis.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do activo, sendo registadas na demonstração dos resultados no ítem "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respectivamente.



- Activos Intangíveis

À semelhança dos activos fixos tangíveis, os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respectiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Os gastos com investigação são reconhecidas na demonstração dos resultados quando incorridas. Os gastos de desenvolvimento são capitalizadas, quando se demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o activo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. Quando não se cumprirem estes requisitos, são registadas como gasto do período em que são incorridos.

As amortizações de activos intangíveis com vidas úteis delimitadas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha recta em conformidade com o respectivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

- Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa de 12,5% sobre a matéria colectável até 12.500 euros, e à taxa de 25% na parte que exceda aquela quantia. Ao valor de colecta de IRC assim apurado, acresce ainda derrama, e tributações autónomas sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

A Entidade procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos activos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 – Impostos diferidos, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas e com base na taxa normal de IRC em vigor à data de balanço.

- Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidos pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, registadas na conta de "Perdas de Imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

- Caixa e depósitos bancários

Este item rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de com base na taxa de juro efectiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

- Locações

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.

Os activos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados de acordo com a NCRF 9 - Locações, reconhecendo o activo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme delimitado nas políticas anteriormente referidas para este tipo de activo, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do activo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados durante o período do contrato de locação e de acordo com as obrigações a este inerentes.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade



normal da Empresa. O réditto é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto na NCRF 20, dado que o réditto só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e os todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

- Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento activos fixos tangíveis e intangíveis, estão incluídos no ítem de "Outras variações nos capitais próprios". São transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respectivo período de depreciação ou amortização.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

4 - Fluxos de caixa

Balanço - (modelo normal) - Caixa e depósitos bancários

Demonstração dos Fluxos de Caixa - Caixa e seus equivalentes no fim do período

4.1 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	274,1€		(14.528,90)	14.803,0€
Depósitos à ordem	367.817,55		205.811,3€	162.006,19
Outros depósitos bancários			(400.000,00)	400.000,00
Total	368.091,73		(208.717,54)	576.809,27

Dos quais depósitos bancários no exterior

4.2 Outras informações

Descrição	Valor
Recebimentos de indemnizações seguros não vida	
Recebimentos de subsídios à exploração	12.420,27
Caixa e equivalentes não disponíveis para uso	

7 - Activos intangíveis

*Balanço - (modelo normal) - Activos intangíveis**Balanço - (modelo normal) - Excedentes de revalorização**Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Imparidade de activos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)**Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Gastos/reversões de depreciação e de amortização**Demonstração das Alterações no Capital Próprio - Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações**Demonstração dos Fluxos de Caixa - Activos Intangíveis**Demonstração das Alterações no Capital Próprio - Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis*

7.1 Divulgações para cada classe de activos Intangíveis, conforme quadro seguinte:

Descrição	Trespasse	Projectos desenvolvim ento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Activos intangíveis em curso	Adiantamen tos act. intangíveis	TOTAL
TOTAIS ACTIVOS INTANGÍVEIS								
<i>Valor bruto total no fim do período</i>			20.083	3.796	515.971			539.850
<i>Amortizações acumuladas totais no fim do período</i>			6.694	1.923	103.600			112.216
VIDA ÚTIL INDEFINIDA								
Valor bruto no início								
Imparidades acumuladas								
Saldo no Início do período								
Aquisições do período								
Valor bruto no fim do período								
Perdas por imparidade acumuladas								
(Das quais perdas do período)								
Valor líquido no fim do período								
VIDA ÚTIL DEFINIDA								
Valor bruto no início				3.796	515.971			519.767
Amortizações acumuladas				1.543	77.306			78.849
Imparidades acumuladas								
Saldo no Início do período				2.253	438.665			440.918
Variações do período			13.385	(380)	(26.294)			(13.289)
Aquisições em primeira mão			20.083					20.083
Concentrações								
Outras aquisições								
Trabalhos para a própria entidade								
Revalorizações (+)								
Outros aumentos								
Total de aumentos			20.083					20.083
Amortizações do período			6.694	380	26.294			33.368
Perdas por imparidade								
Alienações								
Abates								

B.


Descrição	Trespasse	Projectos desenvolvidos	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Activos intangíveis em curso	Adiantamentos act. intangíveis	TOTAL
Outras diminuições								
Total diminuições			6.694	380	26.294			33.367
Reversões de perdas por imparidade								
Transferências de activos intangíveis em curso								
Transferências de activos não correntes cedidos para venda								
Outras transferências								
Saldo no final do período			13.389	1.874	412.371			427.633
Garantias de passivos/Utilidade restringida								

8 - Activos fixos tangíveis

Balanço - (modelo normal) - Activos fixos tangíveis

Balanço - (modelo normal) - Excedentes de revalorização

Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Imparidade de activos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)

Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Demonstração das Alterações no Capital Próprio - Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações

Demonstração dos Fluxos de Caixa - Activos fixos tangíveis

Demonstração dos Fluxos de Caixa - Activos intangíveis

Demonstração das Alterações no Capital Próprio - Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis

8.1 Divulgações sobre activos fixos tangíveis, conforme quadro seguinte:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipament o básico	Equipament o de transporte	Equipament o administrativo	Equipament os biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantament os AFT	TOTAL
Valor bruto no início		2.805.527	368.545	34.995	15.595		68.363			3.293.033
Depreciações acumuladas		162.115	133.775	8.750	9.355					313.994
Imparidades acumuladas										
Saldo no início do período		2.643.412	234.770	26.245	6.240		68.363			2.979.039
Variações do período		(23.531)	119.022	(8.750)	10.763		(957)			97.447
Total de aumentos		37.536	197.161		18.676		146			253.519
Aquisições em primeira mão		37.536	197.161		18.676		146			253.519
Concentrações										
Outras aquisições										
Trabalhos para a própria entidade										
Revalorizações (+)										
Outros aumentos										
Total diminuições		61.067	77.235	8.750	7.914		1.103			156.072
Depreciações do período		61.067	77.235	8.750	7.914		1.103			156.072
Perdas por imparidade										
Alienações										
Abates										
Outras diminuições										



Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Reversões de perdas por imparidade										
Transferências de AFT										
Transferências de/para ANCDV										
Outras transferências										
Saldo no fim do período		2.619.882	354.697	17.499	17.001		67.403			3.076.486
Valor bruto no fim do período		2.843.063	565.710	34.999	34.271		68.508			3.546.552
Depreciações acumuladas no fim do período		223.182	211.014	17.499	17.269		1.103			470.066
Garantias de passivos/titularidade restringida										

10 - Locações

Balanço - (modelo normal) - Financiamentos obtidos

Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Fornecimentos e serviços externos

Demonstração dos Fluxos de Caixa - Financiamentos obtidos

Demonstração dos Fluxos de Caixa - Juros e gastos similares

10.1 Decomposição das locações de acordo com o quadro seguinte:

Descrição	Activos intangíveis	Activos fixos tangíveis	Propriedades de investimento	Total	Locações Operacionais
Valor Bruto		195.728,94		195.728,94	
Depreciações/Amortizações acumuladas		37.815,73		37.815,73	
Imparidades acumuladas					
Saldo no fim do período		157.913,21		157.913,21	
Total dos futuros pagamentos mínimos		123.162,41		123.162,41	
Até um ano		108.234,51		108.234,51	
De um a cinco anos		14.927,91		14.927,91	
Mais de cinco anos					
Valor actual do total dos futuros pag. mínimos					
Até um ano					
De um a cinco anos					
Mais de cinco anos					
Rendas contingentes como gasto do período					
Total dos futuros recebimentos de sublocação					
Valor dos pagamentos como gasto do período					

10.2 Descrição geral dos acordos de locação significativos

Contrato de Locação Financeira N.º 191987 - Totta Crédito Especializado
Equipamento: Parquímetros

A renda contingente a pagar é determinada com base nas rendas vincendas, as quais incluem juros calculados com base na Taxa Euribor a 3 meses, acrescida de um spread de 1,5 pontos percentuais.

O presente contrato permite a opção de compra do equipamento objecto do mesmo, mediante a liquidação do valor residual no montante de 3.350,60 € acrescido dos impostos devidos, seguro e dos portes.

Contrato de Locação Financeira N.º 400092394 - Millennium BCP
Equipamento: Volkswagen Golf 1.6 TDI - Matrícula 51-IO-75

A renda contingente a pagar é determinada com base nas rendas vincendas, as quais incluem juros calculados com base na Taxa Euribor a 1 mês, acrescida de um spread de 2,5 pontos percentuais.

O presente contrato permite a opção de compra do equipamento objecto do mesmo, mediante a liquidação do valor residual no montante de 0,83 € acrescido dos impostos devidos e dos portes.

11 - Custos de empréstimos obtidos

Balanço - (modelo normal) - Financiamentos obtidos

Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Juros e gastos similares suportados

Demonstração dos Fluxos de Caixa - Financiamentos obtidos

Demonstração dos Fluxos de Caixa - Juros e gastos similares

11.2 Política contabilística adoptada nos custos dos empréstimos obtidos capitalizados no período e respectiva taxa, bem como os reconhecidos em gastos:

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor Corrente Emp. (se diferente do contratual)	Valor Não Corrente Emp. (se diferente do contratual)	Total custos anuais emp.obt.	Juros suportados anuais emp.obt.	Dispêndios com activo	Taxa capitalizaçã o utilizada	Custos emp.capitali zados	Custos emp.em gastos
Empréstimos genéricos		1.394.915		12.917	12.420				
Instituições de crédito e sociedades financeiras		1.394.915		12.917	12.420				
Mercado de valores mobiliários									
Participantes de capital									
Empresa mãe - suprimentos e outros									
Outros participantes - suprimentos e outros (dos quais empresas participantes)									
Subsidiárias, associadas e empr. conjuntos									
Outros financiadores									
Empréstimos específicos									
Instituições de crédito e sociedades financeiras									
Mercado de valores mobiliários									
Participantes de capital									
Empresa mãe - suprimentos e outros									
Outros participantes - suprimentos e outros									

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor Corrente Emp. (se diferente do contratual)	Valor Não Corrente Emp. (se diferente do contratual)	Total custos anuais emp.obt.	Juros suportados anuais emp.obt.	Dispêndios com activo	Taxa capitalizaçã o utilizada	Custos emp. capitali zados	Custos emp. em gastos
(dos quais empresas participantes)									
Subsidiárias, associadas e empr. conjuntos									
Outros financiadores									
Total dos Empréstimos		1.394.919		12.917	12.420				
(dos quais: não residentes)									

A.
B.
C.

21 - Rédito

Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Vendas e serviços prestados

Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Outros rendimentos e ganhos

Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Juros e rendimentos similares obtidos

21.2 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:

Descrição	Valor
Vendas de bens	
Prestação de serviços	283.774,05
Juros	794,45
Royalties	
Dividendos	
Outros réditos	9.361,10
Total	293.929,60

23 - Subsídios do Governo e apoios do Governo

Balanço - (modelo normal) - Outras variações no capital próprio

Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Subsídios à exploração

23.2 Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e Indicação de outras formas de apoio do Governo de que directamente se beneficiou:

Descrição	Do Estado - Valor Total	Do Estado - Valor Imputado Período	Outras Ent.- Valor Total	Outras Ent.- Valor Imputado Período
Subsídios ao investimento		133.721,08		
Para activos fixos tangíveis		102.933,08		
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e outras construções		57.284,32		
Equipamento básico		45.648,76		
Equipamento de transporte				
Equipamento administrativo				
Equipamento biológico				
Outros activos fixos tangíveis				
Para activos Intangíveis		30.788,00		
Projectos de desenvolvimento				
Programas de computador				
Propriedade industrial				
Outros activos intangíveis		30.788,00		
Para outras naturezas de activos				
Subsídios à exploração	12.420,27			
Valor dos reembolsos efectuados no período				
De subsídios ao investimento				
De subsídios à exploração				
Total	12.420,27	102.933,08		

13.


26 - Impostos sobre o rendimento

Itens Contabilísticos - Activos por impostos diferidos

Balanço - (modelo normal) - Estado e outros entes públicos

Balanço - (modelo normal) - Passivos por impostos diferidos

Demonstração das Alterações no Capital Próprio - Ajustamentos por impostos diferidos

Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Imposto sobre o rendimento do período

26.1 Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:


Descrição	Valor
Resultado antes de impostos do período	(165.431,72)
Imposto corrente	1.861,50
Imposto diferido	(22.063,98)
Imposto sobre o rendimento do período	(20.202,48)
Tributações autónomas	1.861,50
Taxa efectiva de imposto	(0,01)

26.2 Imposto diferido e corrente reconhecido nos resultados e em capitais próprios, conforme quadro seguinte

Descrição	Resultados	Capitais próprios	Total
Imposto do período	(20.202,48)		(20.202,48)
Gastos (rendimentos) de impostos reconhecidos no período e anteriormente reconhecidos como impostos diferidos provenientes de:			
Impostos diferidos com origem em diferenças temporárias			
Impostos diferidos pela reversão de diferenças temporárias			
Impostos diferidos relativos à alteração das taxas de tributação, ou de regime			
Diminuição de activos por impostos diferidos			
Reversão da diminuição de activos por impostos diferidos			
Reporte de prejuízos anteriormente reconhecidos como impostos diferidos			
Imposto diferido relativo à realização do excedente de revalorização de activos			
Outros			
Gastos (rendimentos) de impostos não reconhecidos anteriormente como impostos diferidos:			
Ajustamentos de impostos correntes de períodos anteriores			
Alteração de políticas contabilísticas e erros fundamentais			
Reporte de prejuízos			
Impostos diferido relativo a revalorização de activos			
Impostos diferidos com origem em diferenças temporárias			
Outras diferenças não reconhecidas anteriormente como impostos diferidos			
Impostos do período - discriminação:			
Imposto diferido	(22.063,98)		(22.063,98)
Imposto corrente	1.861,50		1.861,50

30 - **Divulgações exigidas por diplomas legais***Balanço - (modelo normal) - Capital próprio*30.1 **Informação por actividade económica**

Descrição	Actividade CAE 1	Actividade CAE 2	Actividade CAE 3	Actividade CAE 4	Actividade CAE 5	Actividade CAE 6	Total
Vendas							
De mercadorias							
De produtos acabados, semiacabados resíduos e refugos							
De activos biológicos							
Prestações de serviços	61.897	221.877					283.774
Compras							
Fornecimentos e serviços externos	19.295	69.175					88.470



Descrição	Actividade CAE 1	Actividade CAE 2	Actividade CAE 3	Actividade CAE 4	Actividade CAE 5	Actividade CAE 6	Total
Costo das mercadorias vendidas e matérias consumidas							
Mercadorias							
Matérias primas, subsidiárias e de consumo							
Activos biológicos							
Variação nos Inventários de produção							
Número médio de pessoas ao serviço	18						18
Gastos com o pessoal	76.366	250.496					326.862
Remunerações	73.979	241.961					315.940
Outros gastos	2.381	8.535					10.916
Activos fixos tangíveis							
Valor líquido final	2.911.093	165.393					3.076.486
Total das aquisições	56.358	197.161					253.519
(das quais edifícios e outras construções)	37.536						37.536
Adições no período de activos em curso							
Propriedades de Investimento							
Valor líquido final							
Total das aquisições							
(das quais edifícios e outras construções)							
Adições no período de activos em curso							

30.2 Informação por mercado geográfico

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas				
Prestações de serviços	283.774,05			283.774,05
Compras				
Fornecimentos e serviços externos	88.470,77			88.470,77
Aquisições de activos fixos tangíveis	253.519,10			253.519,10
Aquisições de propriedades de investimento				
Aquisições de activos intangíveis	20.082,50			20.082,50
Rendimentos suplementares:	7.700,00			7.700,00
Serviços sociais				
Aluguer de equipamento				
Estudos projectos e assistência tecnológica				
Royalties				
Outros rendimentos suplementares	7.700,00			7.700,00
Por memória: vendas e prestações de serviços (valores não descontados)				
Por memória: compras e FSE (valores não descontados)				

30.3 Decomposição e movimento dos itens de capital próprio

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Capital	624.000,00			624.000,00
Por memória: acionistas c/ subscrição				
Por memória: quotas não liberadas				
Acções (quotas) próprias				
Valor nominal				
Descontos e prémios				
Outros instrumentos de capital				
Prémios de emissão				
Reservas				
Reservas legais				
Outras reservas				
Resultados transitados	(149.763,15)		185.478,61	35.715,46
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis				
Reavaliações decorrentes de diplomas legais				
Outros excedentes				
Outras variações nos capitais próprios	3.016.565,14		(111.657,10)	2.904.908,04
Subsídios	3.016.565,14		(111.657,10)	2.904.908,04
Doações				
Outras variações				
Total	3.490.801,99		73.821,51	3.564.623,50

30.4 Outras divulgações exigidas por diplomas legais

- Impostos em mora

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante as Finanças, tendo liquidado as suas obrigações fiscais nos prazos legalmente estipulados.

- Acções próprias

A Entidade não detém acções próprias, nem efectuou quaisquer transacções com acções próprias durante o período económico a que respeitam as demonstrações financeiras.



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **Loulé Concelho Global, EM, Unipessoal, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2010, (que evidencia um total de 5.572.832 euros e um total de capital próprio de 3.419.394 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 145.229 euros), a Demonstração de Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos resultados por natureza e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;



- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **Loulé Concelho Global, EM, Unipessoal, S.A.** em 31 de Dezembro de 2010, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Loulé, 30 de Março de 2011

Isabel Paiva, Miguel Galvão & Associados,
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda^o

ISABEL PAIVA, MIGUEL GALVÃO & ASSOCIADOS, LDA.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representada por:
João Miguel Pinto Galvão, ROC n.º 587



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Miguel Galvão
Isabel Paiva
Anabela Peres
José Luis Nunes

Exmos. Srs. Accionistas:

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias submetemos à Vossa apreciação o relatório da nossa acção fiscalizadora, bem como o parecer sobre as Demonstrações Financeiras apresentadas pelo Conselho de Administração de **Loulé Concelho Global, EM, Unipessoal, S.A.**, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

1. RELATÓRIO

No decurso do exercício, acompanhámos a actividade da empresa através do contacto regular com a administração, do exame dos documentos e registos e das informações e esclarecimentos prontamente prestados pelos seus diferentes órgãos e serviços.

O relatório do Conselho de Administração satisfaz os requisitos legais e estatutários, reflectindo fiel e claramente a evolução dos negócios, os problemas e perspectivas da Sociedade. Igualmente o Balanço, a Demonstração de Resultados Líquidos e o respectivo Anexo estão organizados conforme as disposições legais.

Os critérios valorimétricos adoptados constam do Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados e conduzem a uma correcta avaliação do património da empresa e dos resultados do exercício.

Referimos como parte integrante deste parecer a Certificação Legal das Contas, emitida nesta data.

2. PARECER

Assim e como resultado das informações recebidas e das verificações efectuadas, somos de parecer que sejam aprovados o Relatório do Conselho de Administração e os restantes elementos de prestação de contas respeitantes ao exercício de 2010, bem como a proposta da aplicação de resultados, e que seja emitido um voto de confiança ao Conselho de Administração.

Loulé, 30 de Março de 2011

O Fiscal Único
Isabel Paiva, Miguel Galvão & Associados, SROC, Lda^o
Representada por :

ISABEL PAIVA, MIGUEL GALVÃO & ASSOCIADOS, LDA.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

(João Miguel Pinto Galvão, ROC n.º 587)